



EXPOSITO R

ANO 120
NÚMERO 11

Jornal mensal da Igreja Metodista • Novembro de 2006

Encerrado o 18º Concílio Geral

Durante os dias 12, 13 e 14 de outubro, a Universidade Metodista de São Paulo recebeu metodistas de todas as regiões do país para completar os trabalhos do Concílio iniciado em julho. Foram tomadas decisões sobre ministério e nomeação pastorais, administração da Igreja e projetos missionários. Um chamado à fraternidade e a concessão de três novos títulos de "Bispo Honorário" encerraram os trabalhos. Na foto, o culto do dia 14, realizado na Igreja Metodista em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo.

Página 8



Jorge Jacomazi

Mulheres metodistas em congresso



Mulheres Unidas para Servir com Alegria e Esperança. Esse é o tema do 7º Congresso Nacional de Mulheres Metodistas, que reunirá mil participantes em Brasília, entre os dias 15 a 18 de novembro. Na foto, uma pequena parcela desse grande e animado grupo: delegadas e visitantes do 18º Concílio Geral.

Página 7

O racismo da Igreja e um Jesus negro

Em entrevista ao Expositor, o pastor Edilson Marques da Silva afirma que a Igreja Metodista tem uma dívida histórica com o negro brasileiro. E, nos Estados Unidos, é lançado um filme que retrata Jesus como um judeu negro, marginalizado pela cor.

Página 14

A Casa de Deus: refúgio contra a violência

A atuação do Grupo de Trabalho para Superação da Violência Familiar na Igreja Metodista no Alto da Bondade, em Olinda, Recife.

Página 5



Palavra Episcopal

A Igreja sempre caminhando

E para caminhar unida precisa romper as barreiras do sectarismo e da desconfiança mútua. **Página 3**

Pela Seara

Teologia à distância

A Faculdade de Teologia da Umesp abre inscrições para o Curso Teológico Pastoral, oferecido em regime semi-presencial, mediante recomendação da Igreja. Inscrições vão até o dia 1º de dezembro. **Página 6**

Capa

Aposentadoria pastoral

No dia 12 de novembro comemora-se o Dia do(a) Pastor(a) Aposentado(a). Mas a aposentadoria não tem sido recebida com júbilo pelos pastores. Saiba por quê. **Página 10**

Missões

Compromissos de fé

As doze metas do Plano Nacional Missionário aprovado pelo 18º Concílio Geral. Um desafio de toda a comunidade metodista. Para ler, refletir e pôr em prática, sob a Graça de Deus. **Página 12**

Reflexão

Você já morreu hoje?

Morrer para si é condição necessária para quem busca se renovar diariamente e crescer na fé.

Página 13

Página da Criança

Os Direitos da Criança na Igreja

Na comunidade de fé, a criança tem o direito a ser valorizada, educada, batizada, ouvida e respeitada. Elas são prioridade!

Página 16

Editorial

Tesouro de graça

Outro dia, caminhando em direção ao metrô, ouvi o trecho de uma conversa. Uma das vozes dizia: "Você recebeu uma graça, não foi? Agora vai ter que trabalhar pra Igreja!". A outra voz respondia: "Que trabalhar de graça o quê! De graça ninguém dá nada!". Esse breve diálogo resume, de forma contundente, não apenas uma grande "aberração teológica", como o que talvez seja a maior "miséria humana": a incapacidade de se sentir amado ou amada por Deus, sem méritos, condições ou trocas.

É como se a gente achasse a "pérola preciosa" da parábola de Jesus e, imediatamente depois, começasse a desconfiar... "mas será pérola mesmo? Bom demais pra ser verdade"... Porque, afinal, "de graça ninguém dá nada" e você, certamente não merece presente tão precioso... Daí vem a tendência a "baratear" o valioso conceito da graça e amor divinos. Neste dia 23 de novembro, talvez a melhor maneira de comemorar o Dia Nacional de Ação de Graças seja se reconhecendo como filho(a) de Deus: humano, imperfeito, indigno, sim; e, no entanto, herdeiro de um amor sem limites que Deus dá assim do nada, só pela alegria de amar...

Neste mês que se iniciou com um feriado chamado "finados", lembramos também que o momento da despedida daqueles e daquelas que amamos é, para além da dor e da saudade, um momento de gratidão – pela vida vivida e pela esperança da vida eterna. Leia a matéria na seção *Memória*. Você verá que "finados" não é o nome mais adequado para

uma data dessas... Afinal, podemos dizer, pela fé, que ninguém morre! Contudo, precisamos admitir que muita coisa em nós precisa morrer para que algo de novo nasça. É sobre isso que nos fala o pastor Daniel Rocha em sua reflexão. Ele afirma que "morrer (para si) é trocar o controle pela graça, o domínio pela bondade" e é condição necessária para a constante renovação.

Ao encerrarmos o 18º Concílio Geral da Igreja Metodista, no qual foram definidas metas para o futuro (veja em *Missões*), também é momento de se avaliar o que precisa ser deixado para trás, o que precisa morrer em nossas Igrejas, a fim de que ela possa continuar caminhando em "novidade de vida" (Rm 6.4). "Que avivamento buscamos?", nos questiona o Bispo João Alves, em sua *Palavra Episcopal*. Diferentes respostas podem ser dadas a essa pergunta. Mas eu gostaria de destacar uma delas; a linda resposta dada pelo testemunho do Grupo de Trabalho para Superação da Violência Familiar da Igreja Metodista no Alto da Bondade, em Olinda. Uma criança vítima de violência, sentindo-se perseguida e desamparada, fugiu de casa. E resolveu pedir ajuda nessa Igreja de nome tão bonito – "Alto da Bondade" – onde ela sabia que encontraria acolhida. E, de fato, lá ela encontrou palavras e ações de vida e esperança. É o que você poderá ver na matéria da página 5 e, esperamos, também, "ao vivo e a cores", em muitas outras igrejas metodistas espalhadas por esse país e pelo mundo.

Suzel Tunes
expositor@metodista.org.br

Palavra do Leitor

TV Metodista

Estudando a "Área de Comunicação Cristã" do Plano de Vida e Missão da Igreja, lembrei-me de uma pergunta que nos foi feita em aula (FaTeo): "por que a Igreja teria um programa de televisão?" Resumindo, trata-se da busca de sentido para o que se faz. Entendo que a Igreja Metodista tem uma proposta muito rica de vivência da fé e a idéia que tive é que fizéssemos "documentários" que falassem, por exemplo, da origem do metodismo, origem do mundo (o bem e o mal na criação), mundo bíblico no AT e no NV, as tradições de Israel e, numa segunda fase, de temas mais atuais. Falaríamos das ênfases missionárias, as questões de exclusões, de meio-ambiente, do uso da Internet, das músicas que ouvimos...

É uma idéia. Eu amaria ver estes assuntos na TV, pela Igreja Metodista brasileira.

Zuleine Dias Gomes,
por e-mail.

Manifestação

Sobre a manifestação ecumênica no culto de abertura do Concílio em Rudge Ramos, divulgada no site da Igreja Metodista (<http://www.metodista.org.br>); opiniões à parte, acho que o Rafael de Freitas não foi feliz quando afirmou que as pessoas que tem uma opinião diferente da dele não pensam como Cristo e não são cristãos. Me senti ofendido, já que minha opinião a respeito da decisão do Concílio Geral de nossa Igreja (deixar de participar de organizações onde está presente a Igreja Católica) é diferente da opinião do Rafael. Inclusive,

entendo que foi um depoimento um pouco forte para sair no site da Igreja Metodista do Brasil, acho que expõe nossa igreja. Tem-se falado muito sobre a intolerância dos que votaram a favor dessa decisão, mas depoimentos como estes demonstram a intolerância de alguns com os irmãos da própria Igreja Metodista que pensam diferente. Não quero tornar este assunto uma briga teológica, pois não tenho capacidade para isto. Expressei meu sentimento e gostaria de lembrar o trecho da Bíblia em Romanos 11:33 e 34 a respeito de conhecer a "opinião de Cristo": "...Pois, quem jamais conheceu a mente do Senhor? ou quem se fez seu conselheiro?"

Fabiano Barreiros
Santo André – São Paulo

Música Sacra

Fiquei muito feliz em saber que o Concílio Geral aprovou proposta de revitalização da área musical na Igreja Metodista. Sou membro da Igreja Metodista Central em Barra do Pirai (1ª RE), me chamo Leandro e estou no 4º período do curso de Bacharel em Música Sacra pelo Seminário Batista do Sul do Brasil. Minha igreja e pastor somente nos apoiaram pelo fato de não haver um curso de Música Acadêmico Metodista hoje no Brasil. Em 62 anos de história da Igreja em Barra do Pirai nunca custearam os estudos de um seminarista que realizasse cursos em outras instituições. Graças ao Pai a visão tem mudado e eu sou o primeiro desta lista, há anos oro para que esta visão seja proclamada.

Leandro Miranda
Barra do Pirai – Rio de Janeiro

A Igreja sempre caminhando



João Alves de Oliveira Filho, Bispo da 5ª Região Eclesiástica

Recordo-me da letra de um cântico bastante popular em muitas de nossas Igrejas: “Quer nas lutas, quer nas provas a Igreja sempre caminhando, sempre caminhando, sempre caminhando...”. De fato, a Igreja tem sido chamada para ser uma voz profética neste mundo inseguro e conturbado pelas questões sociais que amargam e penalizam o ser humano.

A Igreja é o corpo de Cristo, a unidade básica constituída pelo chamado divino para estar no mundo anunciando as maravilhas do Reino de Deus, cuja proposta fundamental é o anúncio da salvação de todo aquele(a) que crê. Porém, enfrenta obstáculos, barreiras, problemas que se arrastam. Muitos desses criados e instituídos por questões meramente pessoais, que contrariam a vontade de Deus e o fundamento da nossa fé cristã.

Apesar de tudo, temos que seguir em frente, caminhar, sinalizar novos horizontes, anunciar o amor de Cristo que salva, perdoa e redime o ser humano.

É indiscutível o esforço que a Igreja Metodista faz, como um todo, para investir em projetos que sinalizam a nossa ação missionária na área social, educacional, no trabalho com crianças, idosos e outros tantos. Tantos e tão variados projetos enfrentam obstáculos reais, como as oscilações entre os investimentos e acomodações; a falta de recursos financeiros e de pessoal adequado; disposição para o trabalho, pequenas intrigas. Em

vista disto, as propostas devem ser claras, definindo os objetivos e fundamentos dos nossos planos, segundo o que orientam os nossos documentos.

Em 1982, o Concílio Geral da Igreja Metodista foi desafiado a criar um plano que seria o guia, o norte, a sinalização de propostas que ratificassem o pensar, o agir e o concretizar da nossa ação missionária. Surge o Plano para a Vida e Missão que, a partir de então, nortearia a nossa caminhada. O Plano para Vida e Missão foi divulgado em nossas Igrejas locais, servindo de parâmetro para os estudos bíblicos, como também expressando o que pensamos e agimos neste mundo tão conturbado e marcado pela presença da morte e da destruição.

Depois da criação do Plano para a Vida e a Missão, a Igreja resolve dar mais um passo e estabelece o Projeto Dons e Ministérios, com a proposta de dinamizar a vocação da membresia, afirmando que cada um(a) possui dons e há necessidade de que eles sejam colocados em prática, nascendo, a partir daí, os ministérios, que são livres para atuar na dinâmica da Igreja Local.

Em nossos dias, percebemos uma Igreja em busca de avivamento, mesclado com modelos que necessitam de uma avaliação pormenorizada, levando-nos a perguntar: Que avivamento buscamos?

Há necessidade de a Igreja conhecer a sua história e os registros que têm sinalizado a sua caminhada e não simplesmente simplificá-los de acordo com os seus interesses. Devemos estar sempre em busca da compreensão dos valores que nos fazem metodistas, especialmente quando declaramos, reportando-nos à nossa história, que somos “o povo do coração aquecido”.

O Evangelho nos concede o espaço de atuação no mundo, pois o mundo é o palco da nossa existência, onde devemos colocar na prática o nosso verdadeiro testemunho e os valores que Cristo tem inserido em nossos corações. Não devemos nos esquecer que em nossos dias têm

surgido práticas religiosas sem precedentes, nas quais se percebe uma teologia marcada pela religião de mercado que não faz parte do conjunto de nossos valores.

É mister que não esqueçamos as ênfases doutrinárias que regem o nosso caminhar, pois o entendimento das nossas doutrinas fortalece a nossa compreensão do ensino bíblico, que é a bússola da nossa atuação no mundo. Recordemos que a nossa história tem que ser contada e divulgada aonde quer que estejamos, conforme a expressão do hino: “Conto esta história, cantando assim... Na cruz foi Cristo morto por mim”. (HE 341).

Contar a história é contar os fatos realizados por Cristo em nossas vidas àqueles(as) que ainda não conhecem o amor de Deus. Recordemos o texto bíblico: “Estas palavras que hoje te ordeno estarão em teu coração, tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás, assentado em tua casa, andando pelo caminho...” (Dt. 6.6-7).

“O caminhar não pode ser isolado, pois devemos dar as nossas mãos e, juntos, andarmos pelos caminhos vencendo os obstáculos e tudo aquilo que promove a discriminação e a morte”.

Assim, a Igreja estará sempre caminhando, em uma ação dinâmica, que visa romper barreiras e expressar o amor de Cristo, através da divulgação da Palavra. Porém, o caminhar não pode ser isolado, pois devemos dar as nossas mãos e, juntos, andarmos pelos caminhos vencendo os obstáculos e tudo aquilo que promove a discriminação e a morte. “Se caminhar é preciso, caminharemos unidos, e nossos pés, nossos braços, sustentarão nossos passos. Não mais seremos a massa, sem vez, sem voz, sem história, mas uma Igreja que

vai em esperança solidária”(Simeí Monteiro – Canção da Caminhada).

Devemos nos recordar que um dos desafios da Igreja é ser uma comunidade terapêutica, ou seja, que cura, sara, promove a vida, vive em comunhão, em perdão, construindo laços de amor e fraternidade. Estas ações serão possíveis através do diálogo, que elimina a desconfiança mútua e se empenha pela unidade. Essa unidade necessita ser concretizada na capacidade de conviver com a diversidade, eliminando toda prática de sectarismo, divisionismo e indisciplina eclesial. Por outro lado, a Igreja necessita viver uma espiritualidade que expresse a dimensão vertical, pela participação na ceia, estudo da Bíblia, prática da oração, jejum, cultos, etc. e a dimensão horizontal, ou seja, uma solidariedade ativa junto aos carentes e necessitados, aproximando-se cada um(a) de todos(as), levando sempre o amor e a compaixão de Deus. Esta espiritualidade tem que ser fé em ação, comprometida, autêntica e equilibrada.

Neste caminhar, como corpo de Cristo, devemos aceitar a direção do Espírito Santo, que nos capacita a dar um testemunho corajoso e destemido do poder transformador de Cristo, enfrentando sem vacilar as forças demoníacas deste presente século. Estas forças têm levado muitas pessoas para a morte. Na autoridade do Espírito Santo somos chamados(as) a viver a verdade de que só Jesus é o Senhor e, assim, não podemos caminhar na tentação de possuímos posicionamentos individualizados e visões particularizadas.

A Igreja está sempre caminhando: “Quer nas lutas, quer nas provas...”. Este caminhar tem que romper barreiras e levar o evangelho a toda criatura. “Se caminhar é preciso, caminharemos unidos”. Que a graça de Cristo continue conosco, fortalecendo o caminhar da Igreja no propósito de anunciar o Cristo aos corações vazios e desesperançados. Deus nos abençoe neste ministério.

Memória

Culto em memória

Na Igreja Metodista, uma celebração de vida



No templo em silêncio, sente-se a ausência de alguém que já partiu. Há saudade e paz; e o Deus de Amor abriga seus filhos e filhas no colo. Assim é o “culto em memória” na Igreja Metodista. Um momento de esperança e de gratidão pela vida valiosa de quem já foi para os braços do Pai.

Segundo o Rev. Messias Valverde, coordenador da Pastoral do Instituto Metodista Granbery, de Juiz de Fora, Minas Gerais, e um dos colaboradores da Carta Pastoral “O Culto da Igreja em Missão”, o culto em memória pode ocorrer sempre que uma família enlutada assim o desejar. Mas raramente você o verá sendo realizado num Dia de Finados (2 de novembro) ou uma semana após o falecimento. Existe um cuidado especial para que não haja erro de interpretação em relação ao significado teológico do culto, sobretudo entre os visitantes que não são metodistas. É que nas práticas do catolicismo popular (que nem sempre correspondem à doutrina da Igreja), a chamada “missa de sétimo dia” está muito ligada à idéia de intercessão pela salvação dos mortos, o que não condiz com a doutrina

evangélica. Talvez por isso esse culto não seja tão comum em nossas igrejas. “O culto em memória é mais comum em nossos Concílios Regionais, quando agradecemos pela vida de líderes da Igreja que faleceram no período”, conta o Rev. Messias.

Contudo, ele destaca que o culto em memória pode ter um profundo valor teológico e evangelístico, se formos às suas origens: a época do martírio dos cristãos, no início da Igreja. Segundo o pastor, o culto em memória era uma celebração anual em memória dos(as) cristãos que morriam defendendo a fé. “Era como um aniversário: a celebração do nascimento para o tempo eterno”. O Rev. Messias destaca que os primeiros cristãos e cristãs inovaram até mesmo nos rituais fúnebres. Enquanto os não cristãos tinham o hábito de fazer os enterros à noite, os cristãos saíam, corajosamente, à luz do dia, para demonstrar o aspecto transcendental e salvífico da cerimônia. Durante o cortejo, cantavam salmos e cânticos de esperança na ressurreição. Ainda hoje, essa é a mensagem presente na celebração: a comunhão da comunidade e a expressão de fé na Vida Eterna.

Suzel Tunes

Um verdadeiro irmão

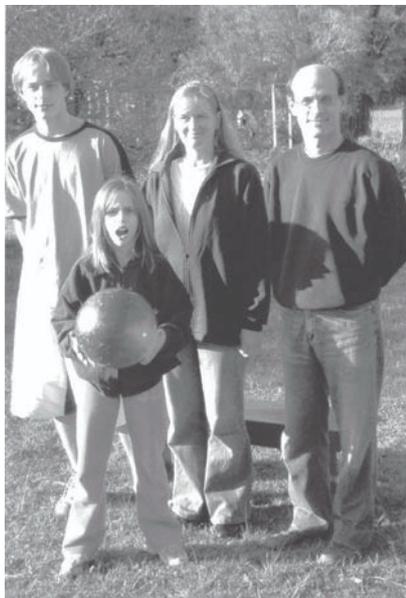
Estamos profundamente tristes com o acidente do Vôo 1907 da GOL, que caiu com 154 pessoas a bordo. Quantas familiares e pessoas das relações das vítimas estão a lamentar tão prematura partida. Nossa oração e nossa solidariedade a estas pessoas atingidas por esta fatalidade, ocasionando perdas tão sentidas. Entre os passageiros, estava o nosso querido irmão em Cristo Hugo Otto Beyer, filho de uma família tão ligada ao metodismo gaúcho: a família Otto Beyer. Hugo era filho do Rev. Newton Paulo Beyer e Angélica Otto Beyer; sobrinho do Rev. Otto Gustavo Otto (falecido no dia 11 de outubro e sepultado no mesmo dia que Hugo). Casado com a querida irmã Esther, sendo os seus filhos Samuel (18 anos) e Débora (11 anos).

Tivemos o privilégio de conviver com o Hugo em nossa juventude de Igreja Metodista, nos encontros, retiros e, posteriormente no Seminário João Wesley e na Faculdade de Teologia. Formamos-nos em Teologia, em 1979 e iniciamos nosso trabalho pastoral. Posteriormente o Hugo voltou-se para a área educacional, desenvolvendo sua brilhante carreira como Professor Titular, na Faculdade de Educação e na Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, juntamente com a sua esposa Esther que também é professora da UFRGS.

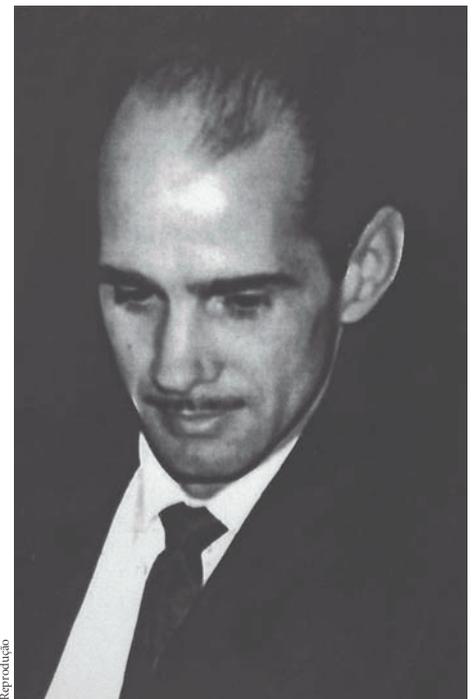
O “Huguinho” como era tratado em nas relações informais, foi cristão verdadeiro e profundo na sua relação com Deus e na sua vida de testemunho profissional e familiar. Ficamos nossos sentimentos de uma perda tão prematura, que acolhemos na esperança da ressurreição e da vida eterna, que pela fé, experimentamos em Cristo.

À Esther, Samuel, Débora e aos demais familiares, nossa oração e solidariedade, na certeza de que o Hugo descansa no Senhor, aguardando as bodas do Cordeiro.

Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa



Hugo e família: nossa solidariedade e orações



O Rev. Otto Gustavo Otto, falecido aos 81 anos, foi reitor da Faculdade de Teologia do IMS, São Bernardo do Campo, entre os anos de 1964 e 1968. Depois, dedicou-se ao pastorado na segunda região. Deixou-nos, além do exemplo de uma vida dedicada ao trabalho do Senhor, várias poesias e letras de hinos, que eram publicados na revista Voz Missionária

Pela Seara

A Casa de Deus: refúgio contra a violência

A atuação do Grupo de Trabalho para Superação da Violência Familiar em Olinda, Recife



Escola Bíblica de Férias: tempo de exercitar a união e a alegria

Certo dia, a Igreja Metodista do Alto da Bondade, bairro da periferia de Olinda, recebeu uma visita inusitada: era uma criança de sete anos, vítima de violência familiar, que havia fugido da mãe e buscava refúgio na Igreja. Diante de situação tão delicada, a Igreja agiu com compaixão e competência: “abrigamos a criança e, após nos certificarmos que, de fato, a mãe não tinha condições de cuidar dela, entramos em contato com o Conselho Tutelar e acompanhamos todo o encaminhamento do caso até que se localizou o pai”, conta a coordenadora do Grupo de Trabalho Suely Aquino. O pai demonstrou ter a responsabilidade e o carinho necessário para assumir a guarda da criança e o caso foi resolvido.

Essa história só chegou a este final um pouco mais feliz porque, no bairro do Alto da Bondade, a Igreja Metodista começa a se tornar referência no acolhimento e orientação de vítimas de violência familiar. Tudo começou em 2002, quando o grupo de mulheres da igreja, por ocasião de seu planejamento anual, elegeu o tema “violência intrafamiliar” como uma de suas prioridades. A realidade de violência no bairro, incluindo as famílias da Igreja, despertou a Igreja para esta missão.

A partir da proposta das mulheres, a Igreja fez contato com a

Diaconia, organização social formada por Igrejas evangélicas, para estabelecimento de parceria com vistas a um trabalho mais aprofundado sobre o tema. Após a realização de algumas oficinas de sensibilização e capacitação com pessoas da Igreja e da comunidade interessadas em atuar nesse campo, foi formado o Grupo de Trabalho para Superação da Violência Familiar.

O grupo conta com dez participantes, na maioria jovens, e tem o apoio técnico da Diaconia há três anos. Seus participantes reúnem-se regularmente uma vez por mês e, extraordinariamente, para estudar e planejar suas atividades.

Este grupo de trabalho já fez vários encontros com pastores e lideranças para discutir o tema; realizou caminhada pela paz na comunidade e desenvolveu oficinas e palestras na Igreja e nas escolas estadual e municipal da comunidade para sensibilizar e capacitar crianças, professores e as pessoas de maneira geral para a construção de uma cultura de paz.

Uma atividade que merece destaque é a realização da Escola Bíblica de Férias. Em 2005 o tema do encontro foi “*Superando a Violência, Construindo a Paz*” e em 2006, “*Refazendo os Laços Familiares*”.

Atualmente, o grupo tem muitos sonhos e desafios. É necessário dar continuidade ao processo de capacitação, envolver mais pessoas no projeto e ampliar as atividades. Contudo, também são grandes as dificuldades. Ainda que o trabalho seja todo voluntário, carece de apoio, pois várias das pessoas participantes estão desempregadas e, muitas vezes, deixam de participar de reuniões externas pelo limite financeiro. Por isso, esse projeto foi um dos escolhidos para receber recursos arrecadados com a Festa Suzana Wesley de 2006.

“A missão é de Deus e nele confiamos. A paz que vem de Deus

e guarda os nossos corações e as nossas mentes é o ponto de partida para o nosso trabalho. A violência que foi socialmente construída pode ser desconstruída coletivamente, para que as pessoas possam conhecer o amor de Deus”, testemunha a coordenadora Suely Aquino, falando em nome de um grupo que teve o privilégio de vivenciar o versículo que diz: “O Senhor é um abrigo para os que são perseguidos; ele os protege em tempos de aflição”. Sl 9.9

*Informaram: Suely Aquino,
Jane Menezes Blackburn e
Eduardo Manoel da Silva*



Deus criou o mundo e as pessoas e viu que tudo era bom: resgatar a auto-estima é um caminho para a Paz



O grupo reunido: dificuldades superadas pela fé

Fateo abre inscrições para o Curso Teológico Pastoral

Edital

A Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (FTIM), Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, SP, torna público o presente edital, dando conhecimento sobre quais são os documentos e os critérios para o processo seletivo de candidatos/as recomendados/as pelas Regiões Eclesiásticas para o Curso Teológico Pastoral (curso na modalidade livre em regime semi-presencial).

Das vagas

1. A quantidade de novas vagas oferecidas, no ano 2007, para ingressar no Curso Teológico Pastoral (CTP) da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo é de 25 (vinte e cinco) novos/as estudantes. [Considera-se como novo/a estudante todo aquele/a que ainda não haja se matriculado no Curso, inclusive quem obteve classificação para matricular-se em 2006, mas não o fez, e estiver voltando a ser recomendado/a para ingressar em 2007].

Da participação no Processo Seletivo: requisitos e responsabilidades

2. A Faculdade de Teologia realiza um Processo Seletivo entre os/as candidatos/as ao Curso Teológico Pastoral em 2007. Para participar do processo:

2.1 – É responsabilidade da Região Eclesiástica

– encaminhar (por meio da Coordenação Regional de Ação Missionária [COREAM]) os nomes dos/as recomendados/as para a FTIM até 01 (primeiro) de dezembro de 2006 impreterivelmente.

Só deve ser recomendado/a o/a candidato/a: a) que tenha demonstrado vocação ministerial; b) membro de efetiva participação na Igreja Metodista nos últimos três anos, pelo menos; c) com no mínimo 24 anos de idade em fevereiro de 2007; d) que tenha concluído com aprovação um Programa Pré-Teológico; ou um período prévio equivalente a esse a critério da Região; ou, ainda, tenha uma nomeação pastoral há mais de dois anos; e) que tenha habilidade para participar do ensino a distância, com o compromisso de utilização semanal de comunicação eletrônica (internet); f) que não tenha sido reprovado/a no processo seletivo para a FaTeo/UMESP, realizado ao final do ano 2006.

– receber da FTIM o exame seletivo, aplicá-lo aos/as candidatos/as durante a primeira quinzena do mês de dezembro e enviá-los à FTIM para avaliação até o dia 18 (dezoito) de dezembro impreterivelmente.

2.2. – É responsabilidade pessoal de cada novo/a candidato/a:

– solicitar à Comissão Ministerial Regional de sua Região Eclesiástica uma recomendação para candidatar-se ao Curso Teológico Pastoral (CTP) da FTIM;

– procurar informar-se se a Região está cumprindo as obrigações descritas em 2.1;

– participar do processo seletivo;

– encaminhar à Faculdade de Teologia da Igreja Metodista [Curso Teológico Pastoral (CTP), Prédio Ômega. Rua do Sacramento 230, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, SP, CEP 09640-000], a tempo de impreterivelmente estarem na instituição até o dia 26 de janeiro de 2007, necessariamente as cópias dos seguintes documentos:

- 2.1 – Cédula de Identidade (RG).
- 2.2 – Certificado de Conclusão do Ensino Médio (2º grau)
- 2.3 – Histórico Escolar do Curso Médio (2º grau)
- 2.4 – Duas fotos 3x4 recentes
- 2.5 – Endereço eletrônico
- 2.6 – Endereços postais e contato telefônico para agilizar contatos
- 2.7 – Comprovação (cópia de documento ou declaração por autoridade) da data de seu ingresso como membro da Igreja Metodista.

2.8 – Um texto (uma a duas páginas, em espaço duplo) no qual explique os motivos que o/a levam a querer fazer o Curso Teológico Pastoral (CTP).

Da classificação e do ingresso

3. Com os documentos (a recomendação Regional e a documentação 2.1 a 2.8), recebidos impreterivelmente até 26 de janeiro de 2007, a Faculdade de Teologia classifica os/as candidatos/as, utilizando como pontuação os resultados do exame seletivo a ser feito nas Regiões, no mês de dezembro de 2006, em dia e horário marcado pelo órgão responsável pelo Programa Pré-Teológico.

4. Diante de uma eventual necessidade de desempate, os critérios utilizados serão: 1 – priorizar o/a candidato/a que tenha mais idade; 2 – permanecendo o empate, priorizar o/a candidato/a que há mais tempo esteja como membro da Igreja Metodista. 3 – permanecendo ainda o empate, uma comissão de três pessoas, nomeadas pelo Reitor, re-examinará o texto referido em 2.8 e definirá o desempate.

5. Garante-se a cada Região Eclesiástica, inicialmente, o ingresso dos dois candidatos/as que obtiveram as duas melhores classificações dentre os/as da Região que os/as recomendou.

6. A seguir, independentemente da Região Eclesiástica que os/as recomendou, sucessivamente ingressarão os/as demais classificados/as, até se esgotarem as vagas ainda disponíveis.

Das informações gerais

7. Os encontros presenciais em 2007 para a turma do primeiro ano estão marcados para os dias 4 a 17 de março e de 26 de agosto a 8 de setembro. As informações básicas sobre o curso podem ser encontradas na página eletrônica da Faculdade de Teologia: www.metodista.br/fateo ou nos telefones: (11) 4366-5961 ou 4366-5976.

8. Este Edital atende ao exposto no item 2.6 dos "Critérios e normas processuais para o ingresso no Curso Teológico Pastoral (CTP) da FTIM, São Bernardo do Campo", regulamento aprovado pelo Colégio Episcopal e publicado no Expositor Cristão de novembro de 2000, página 05.

Faculdade de Teologia da Igreja Metodista
São Bernardo do Campo-SP, outubro de 2007.

Prof. Claudio Ribeiro
Coordenador de Cursos Livres

Prof. Rui de Souza Josgrilber
Reitor

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento



PASTORAL URBANA
Presença Pública da Igreja em Áreas Urbanas

Clovis Pinto de Castro
Magali do Nascimento Cunha
Nicanor Lopes
organizadores



PASTORAL URBANA

Presença Pública da Igreja em Áreas Urbanas

Clovis Pinto de Castro
Magali do Nascimento Cunha
Nicanor Lopes
Organizadores

R\$ 20,00

212 páginas - 2006

***Desconto de 10%**

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto. Válido até 15/12/2006.

Esta obra é a socialização das reflexões apresentadas na Semana de Estudos Teológicos, realizada de 12 a 15 de setembro de 2005 na Faculdade de Teologia (FaTeo) da Universidade Metodista de São Paulo. Evidencia-se com este trabalho um momento relevante de pesquisa na área de Teologia Pastoral – Ciências Humanas e Sociais – na especificidade da Pastoral Urbana.

O resultado da semana de estudos está expresso nos textos que compõem o livro, não como uma experiência acabada, pelo contrário, constitui processos reflexivos na caminhada que objetiva uma construção do pensamento teológico na área da Pastoral Urbana.



Mantenha-se atualizado
sobre as notícias e a
vida da Igreja Metodista
em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

Ministério Feminino: alegria e esperança

“Não despreze os dias dos pequenos começos...” (Zc 4.10a)

Neste mês de novembro, mulheres metodistas de todo o país — espera-se a presença de mil participantes (isso mesmo, mil!) — se encontrarão em Brasília para o 7º Congresso Nacional, de 15 a 18 de novembro. O tema “Mulheres Unidas para Servir com Alegria e Esperança” reflete um cenário que tem sido visto no dia-a-dia das igrejas: um movimento crescente de mulheres de oração que adotam para suas vidas o lema “viver para servir”, transformando o cotidiano.

No encontro serão tomadas decisões sobre a liderança feminina na Igreja, com a eleição da nova Confederação de Mulheres. Será também um momento de renovar o compromisso com Deus e recriar estratégias de ação nas igrejas locais. As sociedades de mulheres têm uma forte atuação em trabalhos de assistência social e educacional. E não é de hoje. Na história do metodismo, a participação da mulher sempre foi decisiva. Um dos relatos mais marcantes da vida de Susana Wesley, mãe do fundador do movimento, John Wesley, é aquele que fala das reuniões de oração que ela começou a fazer na cozinha de sua casa. Você conhece? Conta-se que Samuel Wesley, marido de Susana e pastor anglicano, estava viajando. Susana resolveu fazer uma breve devocional com os empregados da casa. Mas o grupo foi crescendo tanto que chegou a 200 pessoas e começou a incomodar a estrutura eclesial. Afinal, naquela época, lugar de mulher era mesmo na cozinha, mas sem substituir o marido na pregação!

O pastor substituto escreveu uma carta ao Rev. Samuel, alertando que os encontros poderiam ser alvo de queixa legal na igreja. Preocupado, Samuel escreveu à esposa. E dela recebeu a seguinte resposta: “Se achas adequado dissolver esta assembléia, não me digas que desejas que eu o faça, pois isto não satisfará a minha consciência; mas envia-me a tua ordem explícita, em termos tão claros e expressos que me absolvam de toda culpa e punição por negligenciar esta oportunidade de

fazer o bem, quando tu e eu aparecermos diante do grande e respeitável tribunal do Nosso Senhor Jesus Cristo”.

A história não registra uma resposta do pastor Samuel... Mas, certamente, o exemplo de liderança espiritual desta mulher leiga teve grande influência na origem e consolidação do movimento metodista iniciado por John Wesley. Atualmente, elas são maioria. As estatísticas apontam que a membresia da Igreja Metodista no Brasil é composta de 64,25% de mulheres.

A primeira sociedade

No dia 5 de julho de 1884, na Igreja Metodista do Catete, Rio de Janeiro, sob o pastoreio do Missionário J. L. Kennedy e sua esposa Jennie Kennedy, foi criada a primeira sociedade de mulheres, com apenas oito sócias. Na ocasião, ela foi chamada de “Sociedade Missionária”. “Algum tempo depois, o nome foi mudado para “Sociedade Auxiliadora” e, após a



Revda. Margarida: “Ainda há muito que fazer, e há muito que agradecer, pois certamente nesta trajetória podemos dizer: Ebenezer — até aqui nos tem abençoado o Senhor.”



Aconteceu nos dias 19 e 20 de agosto de 2006, no Rio de Janeiro, a primeira reunião da nova Mesa Diretiva da CFMAL e Caribe. Estiveram presentes todas as componentes. Da esquerda para a direita Sonia do Nascimento Palmeira (vogal), Ivonne Pereira Diaz (vice-presidente de Área, do Chile), Joselanda Monteiro dos Santos (tesoureira), Jane Eyre Silva da Mata (presidente), Giselle Lalue Alves dos Santos (vice-presidente), Ivana Maria Ribeiro de Aguiar Garcia (vogal, ao fundo), Leila de Jesus Barbosa (secretária de Literatura e Correspondência) e Sueli Ferrari Mestre (secretária de Atas)

autonomia da Igreja Metodista, assinada no dia 2 de setembro de 1930 em São Paulo, passou a se chamar “Sociedade Metodista de Senhoras”. “Hoje, o nome é *Sociedade Metodista de Mulheres*, visando incluir mulheres casadas, solteiras e divorciadas, sem distinção de idade ou situação civil”, lembra a pastora Margarida Ribeiro, professora da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo.

Mulheres na ativa

O texto bíblico que você leu no início da matéria foi a Palavra do Senhor para a primeira reunião de mulheres: “Não despreze os dias dos pequenos começos...” (Zc 4.10a). “Hoje somos executivas, profissionais liberais, atuando em todos os segmentos na sociedade secular. A visão de trabalho com os temas atuais tem motivado a participação das mulheres de todas as idades”, afirma Jane Eyre, da 5ª RE, presidente da Confederação Latino Americana e Caribenha de Mulheres Metodistas. “As mulheres estão presentes nos mais diversos

ministérios. Mesmo assim, ainda há muito que fazer, e há muito que agradecer, pois certamente nesta trajetória podemos dizer: Ebenezer — até aqui nos tem abençoado o Senhor. E assim continuar a caminhada... a mulher pode contribuir ainda mais para o Reino de Deus.”, complementa a pastora. Margarida

Na Igreja local as mulheres hoje participam de diversos cargos de liderança. O ministério pastoral feminino, por exemplo, completou recentemente 30 anos. “Se olhássemos a igreja Metodista sem a presença das mulheres... O que seria da igreja?” lembra a Revda Margarida, que também participará do Congresso na oficina “Mulheres e a História da Igreja”. “Geralmente alguém diz que a sociedade de mulheres é o braço direito na Igreja. Hoje, temos que dizer que é o braço, ombro, pé... as mulheres estão contribuindo muito não somente nas sociedades, mas também nos diversos ministérios da Igreja. Com sua criatividade e disposição, elas fazem diferença não somente na Igreja, mas na sociedade, em ações a favor da justiça, dignidade humana e a paz.”

Reportagem de Raissa Junker

A segunda fase do Concílio

Durante três dias, de 12 a 14 de outubro, a Universidade Metodista de São Paulo recebeu representantes de todo o país para tomar decisões que definirão os rumos da Igreja nos próximos anos. Veja quais foram as principais decisões:

Dia 12 de outubro:

Concílio com bis

Ao som do piano, tocado por Liséte Espíndola, os(as) participantes e visitantes do 18º Concílio Geral adentraram o templo para o culto de abertura na Igreja Metodista do Rudge Ramos, São Bernardo do Campo. Na entrada, um presente bem humorado: cada pessoa ganhou um chocolate “bis”. O Rev. Marcos Munhoz (pastor titular da Igreja no Rudge) fez a saudação inicial fazendo referência à 2ª sessão e ao chocolate: “Recebemos a todos vocês com carinho, no doce afeto do Espírito Santo, sinalizado no sabor do chocolate que pede bis, unção dobrada do Espírito”.

O pastor Pedro Nolasco, da Igreja Metodista em Jundiaí, fez a leitura bíblica de Amós 5.21-24: “Aborreço desprezo as vossas festas; e com as vossas assembléias solenes não tenho nenhum prazer. (...) Antes corra o juízo como as águas e a justiça como ribeiro perene”. Após a leitura, ele conclamou a Igreja a fazer o louvor com os “olhos abertos” à realidade. E, enquanto o Ministério Toque de Poder entoava um cântico que dizia: “Ajuda-nos a olhar com os teus olhos”, imagens de crise, desemprego, dor e miséria passavam na tela. Ao final do cântico, a Igreja Metodista foi chamada a ficar de joelhos em atitude de contrição e arrependimento.



Bispo João Carlos: “menos poder e mais compaixão”

Igreja com paixão

O Bispo João Carlos Lopes fez seu sermão baseado em 1 Coríntios 12.31 e 13.1, lembrando a preocupação do apóstolo Paulo com a unidade orgânica da Igreja. “Nenhum membro é tão grande e nenhum é tão pequeno que não tenha importância no corpo: procurem com zelo os melhores dons para exercer sua função”. Falando sobre o “caminho sobremodo excelente”, ele instou a igreja a buscar o “certificado ISO Eternidade”: “Excelência não se alcança com competição, nem com o ser melhor do que os outros – ser excelente é ser o melhor de



nós mesmos, fazendo tudo como que para o Senhor, conforme as nossas forças”. O Bispo João Carlos lembrou, ainda, que o apóstolo Paulo indicou o caminho para a excelência: o amor, que se manifesta em forma de *paixão* – na relação ‘eu e Deus’; e em forma de *compaixão* – na relação ‘eu e o próximo’.

É a partir desta ligação apaixonada com o Criador que nasce a compaixão pela criação, gerando misericórdia e cura. O Bispo destacou que muitas de nossas reuniões de oração e vigílias terminam com a busca de mais poder. “Não precisamos de mais poder do que já temos, precisamos é de mais amor no coração!”, exortou. Para o Bispo, temos muito poder e pouca compaixão. “Olhe ao redor, todos passamos por lutas, tribulações. O ‘grupo’ do qual você não gosta muito tem dificuldades e problemas também. É preciso espelhar a vida de Jesus em nós e lidar com as pessoas com compaixão, baseado no amor de Cristo. Quero fazer parte de uma igreja assim, onde haja fervor no relacionamento com Deus e compaixão no relacionamento com o próximo – e o milagre da ressurreição de pessoas que estão mortas mesmo dentro da igreja por falta de compaixão! Que Deus nos abençoe”.

Posse do novo Colégio Episcopal

Segundo decisão do Concílio, os novos bispos e a bispa deverão tomar posse no início de 2007. A

data e o lugar ainda serão estabelecidos pelo Colégio Episcopal.

Dia 13 de outubro:

Pastor Acadêmico

Foi aprovada uma proposta de retomada da titulação de pastor acadêmico para estudantes do 4º ano de Teologia. Os alunos do último ano das faculdades de teologia poderão receber título de pastores(as) acadêmicos(as), conforme necessidade da região. Assim, poderão exercer atividade pastoral na igreja local, preparando-se para o ministério após a conclusão do curso.



O culto que antecedeu a plenária do dia 13 de outubro teve a mensagem conduzida pelo grupo de teatro Filhos de Davi e grupo de dança Miriã, ambos compostos por jovens da Igreja Metodista em Rudge Ramos, São Bernardo

Avaliação de desempenho

Ao final da manhã da sexta-feira, uma decisão importante para os pastores e pastoras mobilizou a plenária: a questão do direito garantido de nomeação pastoral para presbíteros(as). Aprovou-se uma alteração canônica que diz: “A admissão de candidato ou candidata à Ordem Presbiteral pressupõe a existência de vaga no quadro da Ordem”. Aprovou-se também um artigo e dois parágrafos que, juntos, condicionam a nomeação do(a) presbítero(a) ao seu desempenho. O pastor ou pastora com avaliação negativa será colocado(a) em disponibilidade.

Na discussão que antecedeu a votação, debateu-se a questão dos critérios de avaliação do trabalho pastoral. “Nós nos ressentimos da ausência de clareza no processo de avaliação de nosso trabalho”, disse a pastora Jussara Cavalheiro, delegada da segunda região. Para o delegado leigo Amós Teixeira da Silva, da quarta região, a Igreja não pode ter medo de avaliação. “Até na administração pública tem avaliação de desempenho e produtividade. Instrumento de avaliação serve até como estímulo” disse Amós.

O artigo foi aprovado, mas a discussão ainda deve continuar, em âmbito episcopal. É necessário que o Colégio Episcopal faça uma regulamentação deste artigo, esclarecendo os critérios que poderão deixar o pastor em disponibilidade.

O “Supremo” da Igreja

A manhã da sexta-feira terminou com a eleição de uma importante comissão, responsável pelas consultas de ordem legal da Igreja, a Comissão Geral de Constituição e Justiça. Cada região tem um representante. Segundo Hylceia Villasboas (a integrante mais votada, com 73 votos), a Comissão é responsável por proporcionar a estabilidade jurídica da Igreja, cuidando para que sejam cumpridos os Cânones. Comparando com a justiça do país, essa comissão seria o “Supremo Tribunal Federal”.

Na comissão eleita houve uma grande representatividade feminina - cinco mulheres para três homens - e a entrada de vários nomes novos, em substituição a membros que atuavam há vários anos, como os pastores Carlos Walter e Gerson Marques Ferreira. Hylceia, professora e bacharel em Direito, é uma das integrantes mais experientes; participa há 24 anos da Comissão.

Os(as) eleitos(as) para a Comissão Geral de Constituição e Justiça são:

- Dra. Hylceia Villasboas – 6ª RE
- Dr. Nelson Magalhães Furtado – 1ª RE
- Dr. Achile Mário Alesina Jr. – 5ª RE
- Dra. Marli Silva – 4ª RE
- Dra. Maria Berenice Ferreira – REMNE
- Dra. Eva Ramão – 2ª RE
- Dra. Raquel Antunes – 3ª RE
- Sr. Joaquim Alves Barros Neto - REMA

Dia 14 de outubro:

A vida ao alcance de todos(as)

A Bispa Marisa Coutinho conduziu a pregação no culto com Santa Ceia, que abriu as

O Cantinho da Criança no Concílio

“Eu me deitei e dormi; acordei, porque o Senhor me sustentou. No ar, o programa “Música, Fé e Inspiração!” Uma oferta espiritual da Igreja Metodista”.

Todos os domingos, há exatos quarenta anos, quem sintoniza a Rádio São Miguel (880AM), de Uruguiana, Rio Grande do Sul, às 8h30 da manhã ouve essa frase. Está começando mais um programa ao vivo do pastor metodista Gerson Marques Ferreira.

Podem ouvi-lo os moradores de Uruguiana e municípios vizinhos (até no Uruguai e Argentina), e todos aqueles que sintonizam a rádio pela Internet, através do site www.portaluruguiana.com.br.

A programação dura apenas 30 minutos: “dá para ouvir o programa antes de ir para a Escola Dominical”, ressalta o pastor Gerson, coadjutor na Igreja Metodista Central em Uruguiana.

O programa tem mensagem evangelística, música sacra de diversos estilos e notícias de programações metodistas e de outras igrejas evangélicas. Mas o “carro-chefe”, o quadro principal do programa, é o “Cantinho da Criança”, um momento em que o pastor Gerson conta histórias para crianças. “Companheirinho e companheirinha! Amiguinho e amiguinha! Bom dia! O vovô Gerson agora vai contar uma história...” Quem vê a imagem séria do pastor e advogado Gerson Ferreira, membro da atual Comissão Geral de Constituição e Justiça, não imagina como ele é bom contador de histórias, capaz de criar diferentes entonações para compor seus personagens. Ele conta que muito de sua “técnica” ele aprendeu com Otilia Chaves. “Ela me deu a dica: não comente a história, só conte. A criança vai interpretar da maneira dela, e muito melhor do que os adultos. Não podemos roubar das crianças sua criatividade!”.

O pastor Gerson destaca que o Cantinho das Crianças – que entrou no ar há 37 anos quando o programa passou dos 15 minutos que tinha inicialmente para meia hora de duração – fez a audiência triplicar. E muitos adultos passaram a ouvir a mensagem evangelística incentivados por seus filhos. Na Igreja de Uruguiana, o pastor Gerson também emprega este talento quando leva a mensagem aos cultos infantis. Só que lá ele conta com a colaboração de dois “companheiros”: Quico e Lilica. O Quico chegou primeiro: é um boneco de ventríloquo, todo articulado e importado há vários anos dos Estados Unidos. Infelizmente, ele não pôde comparecer à segunda fase do 18º Concílio Geral. A Lilica, mais novinha, é fantoche de pano e acompanhou o pastor Gerson ao Concílio, onde fez uma nova amiga: a Amanda, filha da pastora Hideide de Brito Torres, delegada da 4ª região eclesial.

Agora, o pastor e radialista Gerson Marques Ferreira está se preparando para deixar Uruguiana; vai residir em Garibaldi. Mas não pretende deixar o trabalho em rádio: está fazendo contatos na cidade para buscar uma nova morada para o programa e o Cantinho da Criança. Seja qual for o novo endereço, o programa “Música, Fé e Inspiração” já garantiu, ao longo de seus 40 anos de vida, um lugar todo especial nas lembranças de ouvintes de todas as idades.



Raissa Junker



Jorge Incomazá

Bispa Marisa: “A vida é para todas as pessoas”

plenárias do sábado. Baseada na segunda epístola de Pedro, ela lembrou que, nos primeiros tempos do cristianismo, muitas igrejas eram invadidas pelo gnosticismo, filosofia que enxergava Deus como uma “emanação” que não habitava a Terra e só era acessível para alguns “iluminados”. Eles consideravam que a terra era imperfeita, a carne fraca e Deus era santo demais para estar aqui. Mas Pedro trouxe nova mensagem: Cristo se deu para nossa salvação e ela é completa — corpo, alma, espírito – e acessível a todas as pessoas.

Hoje, diz a Bispa, as igrejas cristãs também são invadidas por pensamentos gnósticos, buscando rituais mágicos para chegar a Deus. Nada disso é preciso. A fé é para todos e todas, por meio do sangue de Cristo que, assim como numa transfusão sanguínea, traz vida e vigor.



O diácono Livingstone dos Santos Silva e a diaconisa Jane Menezes Blackburn: felizes com a regulamentação da Ordem Diaconal

Sede fica menor

O 18º Concílio Geral decidiu realizar uma reestruturação administrativa da Sede Nacional, substituindo os quatro cargos de secretários-executivos por apenas um, assessorado por funcionários(as). O objetivo é a redução de custos da área nacional. A Igreja Metodista organiza-se em quatro áreas de atuação: Administrativa, Educacional, Social e Missionária. Atualmente, cada área é coordenada por um secretário-executivo. Pela decisão tomada nesta plenária, as quatro áreas serão geridas por apenas uma pessoa.

Ordem Diaconal

Aprovada proposta de organização e regulamentação da

Ordem Diaconal. “Estamos esperando a organização da Ordem há 25 anos”, disse Livingstone dos Santos Silva, um dos raros diáconos metodistas existentes hoje no país.

A proposta passou por 125 votos a favor, 1 contra e 1 abstenção.

Independência missionária

Por decisão da plenária, cada região eclesial terá independência para realizar trabalho missionário. “As regiões poderão propor programas, projetos ou campos internacionais depois de atendidas suas obrigações em relação ao orçamento nacional e ouvido o Colégio Episcopal”, diz o texto aprovado. Os projetos criados nestes convênios deverão ser contemplados nos respectivos orçamentos e programas regionais e o Concílio Geral poderá referendar campos missionários criados na atividade missionária espontânea, por regiões, ouvido o Colégio Episcopal.

SDs sairão de lista tríplice

Aprovada, por pequena margem de votos, a proposta: “Que os Superintendentes Distritais sejam indicados pelos Concílios Distritais em lista tríplice para escolha do bispo ou bispa”. Houve 69 votos a favor, 60 contra e 1 abstenção. Diante das reações contrárias, foi pedida uma reconsideração da matéria. Mas o pedido de reconsideração foi votado pela plenária e recusado. Portanto, os



Jorge Iacomazi

No dia de abertura do Concílio, houve uma manifestação de jovens ecumênicos. Eles(as) levaram faixas questionando a decisão da primeira fase do Concílio (retirada da Igreja Metodista de órgãos ecumênicos como o Conic – leia no Expositor de agosto) e cantaram o hino 394, “A Excelência do Amor”. Todos usavam uma camiseta branca com a inscrição: “Oikoumene – Estamos em luto(a)”

bispos e a bispa poderão escolher seus SDs a partir de uma lista de três nomes indicado pelo Concílio Distrital de sua região.

Eleito Conselho Fiscal da AIM

Athos Wesley de Oliveira Santos – 3ª RE
 Jether Ernesto Cardoso – 3ª RE
 Azoil Zerbinato – 1ª RE
 Maria Enilda Rodrigues da Silva – 2ª RE
 Samuel Pereira Marques – 5ª RE

Eleição da Cogeam

A Coordenação Geral de Ação Missionária, Cogeam, é o órgão de

administração superior da Igreja. Fazem parte desta Comissão os três bispos que integram a Mesa do Colégio Episcopal; sete membros leigos, representando cada Região Eclesial, e quatro presbíteros. Veja os (as) eleitos(as):
 1ª Sônia Palmeira (leiga)
 1ª Joana D'Arc Meirelles (clériga)
 2ª Elmo Albernaz (leigo)
 3ª Ivana Garcia (leiga)
 3ª Marcos Antônio Garcia (clérigo)
 4ª Elias Bonifácio (leigo)
 4ª Wesley Nascimento (clérigo)
 5ª Tânia Mesquita Guimarães (leiga)
 6ª Ari Parreira (leigo)
 Rema - José Erasmo Alves de Melo (leigo)
 Remne - Francisco Porto de Almeida Jr (clérigo)

As frases inspiradas do Bispo Adriel



Jorge Iacomazi

Durante as plenárias, as palavras do Bispo Adriel de Souza Maia, da 3ª Região, foram triplamente inspiradas: para orientar, exortar e quebrar as tensões dos debates. Aqui, alguns exemplos destes momentos de descontração:

Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa.

Ninguém toma cafezinho de graça.

Bota fogo, irmão!

A Igreja tem muita engenharia e pouca arquitetura.

Igreja que não trabalha, dá trabalho.

Não se deve consertar telhado em dia de chuva.

Tá animadinho, tá?

Oração está sempre em ordem (“em ordem”, no jargão conciliar, é o assunto que pode ser tratado pela plenária. O Bispo Adriel nos lembra que sempre é momento de orar).

Capa

A idade do(a) pastor(a)

Propostas que definiam limites foram rejeitadas

Dia 12 de novembro é o Dia do Pastor Aposentado e muitas igrejas metodistas farão cultos de ações de graças. Mas é preciso reconhecer que a aposentadoria não é uma condição recebida com alegre expectativa por nossos pastores e pastoras. Duas propostas que impunham limites de idade – uma para ingresso na ordem presbiteral e outra que estipulava aposentadoria compulsória aos 70 anos de idade – foram rejeitadas pelo 18º Concílio. O texto de uma delas sugeria: “Idade limite de ingresso para servir à Igreja, com recomendação e bolsa de estudos, 35 anos na Faculdade de Teologia, 45 anos para ingresso na ordem presbiteral, e 70 anos para aposentadoria compulsória”. Outra das propostas apenas determinava que se instituisse aposentadoria compulsória aos 70 anos de idade, a partir. Após esse período, a pessoa passaria à categoria de pastor(a) jubilado(a).

As duas propostas, ambas rejeitadas, suscitaram discussões acaloradas antes da votação. A aposentadoria compulsória foi considerado como “castigo” por alguns irmãos(ãs) e até mesmo como decisão discriminatória, contrária ao Estatuto do Idoso. O termo “jubilado(a)” foi igualmente criticado pois, no meio acadêmico, indica expulsão do quadro discente. Outros participantes afirmaram que a aposentadoria não seria uma decisão de exclusão, mas o reconhecimento pelo trabalho realizado e o privilégio do descanso. Essa proposta de aposentadoria foi a primeira a ser derrubada. Logo em seguida, debateu-se a idade limite para ingresso na ordem presbiteral: 35

anos para o aluno receber bolsa de estudos da Igreja e 45 anos para o ingresso na ordem.

Vocação tardia

Nas discussões prévias, a questão da “vocação tardia” dividiu as opiniões. Algumas pessoas argumentaram que a vocação tardia tem sido usada como justificativa para pessoas que buscam na Igreja uma alternativa profissional diante do atual quadro de instabilidade no mercado de trabalho. Outras entenderam que a Igreja estava desprestigiando a vocação e tentando limitar a ação divina. “Podemos definir até que idade um pecador pode se converter ou uma pessoa atender ao chamado de Deus? Por essa proposta, Noé não teria construído a arca, Abraão não seria o Pai da Fé e Moisés não teria libertado o povo do Egito”, defendeu o delegado Márcio Aurélio, pastor da 5ª Região Eclesiástica, arrancando aplausos da plenária. A resposta veio rápida, pelo pastor Marcos Antônio Julião, delegado clérigo da 3ª RE. “Moisés não era presbítero!” Ele justificou: “Estamos discutindo apenas critérios para concessão de bolsa de estudo. Vamos dar bolsa para todo mundo? Precisamos nos pautar por princípio, não por emoção”. Mais aplausos.

Um representante da terceira região, a autora da proposta, sugeriu que se votasse apenas a questão do limite de idade para concessão de bolsa de estudo. Nesse caso, a região retiraria a parte do texto que limita a idade para 45 anos. Em vista do avançado da hora, essa alteração não foi aceita. A proposta foi à votação da maneira que estava e foi derrubada pela plenária.

“Pastores aposentados não têm voz na Igreja”

Para o Rev. Tárkis Prado, pastor da Igreja Metodista do Itaim Bibi, São Paulo, entrevistado antes do Concílio pelo Expositor, a aposentadoria tem sido, para muitos pastores e pastoras, um momento traumático. Tárkis, que também é psicólogo, destaca que é necessário “melhorar a auto-estima do pastor aposentado”, começando por valorizar a sua contribuição na igreja local. Ele destaca que o pastor aposentado não pode ser membro da própria igreja que frequenta, pois continua vinculado à sede regional. Portanto, não tem direito a assumir nenhum cargo e nem mesmo votar nos concílios locais da Igreja. “Já tive um colega que estava com a idéia de entregar as credenciais e voltar a ser leigo para poder participar de forma mais atuante na Igreja”, conta ele.

O Rev. Tárkis, que está completando quatro décadas de ministério, já é aposentado pelo INSS e poderia ter pedido sua aposentadoria pela Igreja quando completou 35 anos de trabalho pastoral. Contudo, a Igreja não remunera seus pastores (as) aposentados(as) e os recursos do INSS seriam insuficientes para sustentar a família e os filhos ainda completando seus estudos. Essa é uma situação comum a vários pastores e pastoras e não tem solução fácil. Mas, como comunidade de fé, a Igreja é chamada a “levar as cargas uns dos outros” (Gálatas 6.2). Unida, ela poderá encontrar caminhos que valorizem tanto a força da juventude, quanto a experiência da maturidade.

A questão do ecumenismo

“A Igreja Metodista não deixou de ser ecumênica”, frisou a Bispa Marisa, em palavra de orientação à plenária. “Mas não podemos deixar que as divergências quebrem a fraternidade. Teremos tempo de amadurecer a questão do ecumenismo, discutir com mais profundidade, ajudar o povo de Deus a ter mais segurança sobre este tema. Somos povo metodista e vamos ter que trabalhar juntos para a glória do Senhor”. O Bispo Paulo Lockmann, representando o Colégio Episcopal, informou à plenária que será estabelecido um grupo de trabalho, com pessoas a favor e contra, para esclarecer a Igreja e a sociedade a respeito das implicações decorrentes da decisão. “Seja o primeiro sinal do Espírito a nossa comunhão em acolhimento, amor e tolerância em nossa vivência fraterna e missionária, como Igreja Metodista”.

Bispos Honorários

Por solicitação das delegações da 2ª, 3ª e 4ª regiões, foi concedido título de Bispo Honorário ao Rev. Stanley da Silva Moraes, que exerceu o episcopado na 2ª RE; ao Rev. Geoval Jacinto da Silva, que exerceu o episcopado na 3ª RE, e ao Bispo Josué Adam Lazier, atual bispo da 4ª Região Eclesiástica.

O título de “honorário”, ao contrário do título de “emérito”, não representa ônus financeiro para a Igreja; mas uma honra e um reconhecimento pelo trabalho exercido na obra do Senhor.

Mesa repleta

Várias propostas que, por falta de tempo, não puderam ser tratadas como, por exemplo, a presença de metodistas na Maçonaria, ficaram

“sobre a mesa”; ou seja serão tratadas posteriormente pela Cogeam e Colégio Episcopal. Acompanhe as próximas edições do Expositor Cristão e o site www.metodista.org.br.

Equipe de Comunicação do 18º Concílio Geral 2ª fase: Joyce Torres Praça, Jorge H. Jacomazi, Arlete De Lai, Raissa Junker, Alexander Libonatto e Suzel Tunes.



Uma oração de gratidão pela concessão de títulos de “Bispo Honorário” ao Bispo Josué Lazier e presbíteros Stanley da Silva Moraes e Geoval Jacinto da Silva, que já exerceram o episcopado na segunda e terceira regiões, respectivamente

Compromissos de fé

As metas do Plano Nacional Missionário

O 18º Concílio Geral da Igreja Metodista aprovou o Plano Nacional Missionário, estabelecendo as diretrizes para a vida e missão da Igreja. Destaca-se, logo na introdução deste documento, doze compromissos com a missão, que são marcos fundamentais para a identidade metodista neste próximo exercício eclesial. Abaixo, você tem um resumo deste documento, que será, posteriormente, publicado na íntegra e divulgado pelos meios de comunicação da Igreja. Leia-o com atenção e fé. O desafio de colocar estas metas em prática é de todos(as) nós!

Como Igreja Metodista, nos comprometemos a:

1. Manter fidelidade aos fundamentos da fé cristã e obediência ao mandato de Cristo.

“Afirmar que o crescimento da Igreja, em quantidade e qualidade, ocorre como consequência natural do caminhar na Graça, do comprometimento com os frutos do Reino de Deus e de nosso propósito em ser *Comunidade missionária a serviço do povo, espalhando a santidade bíblica*”.

2. Celebrar os sacramentos e cultuar a Deus em adoração comunitária, participativa.

“Na ordem litúrgica do culto, de forma criativa, constar os momentos de adoração, confissão de pecados, perdão, gratidão, proclamação da palavra, convite e desafios missionários. A Ceia do Senhor, Mesa de Comunhão, acontece com periodicidade. O Batismo é concedido a pessoas de todas as idades, quando ainda não batizadas na fé cristã.”

3. Anunciar e viver a experiência da Graça de Deus acolhida pela fé em Cristo.

“Ela se manifesta de modo Preveniente, Justificador e Santificador (John Wesley). A espontaneidade espiritual não despreza a disciplina comunitária. Busca incessantemente a unidade do Corpo de Cristo”.

4. Fortalecer e promover a ação da igreja local como comunidade cristã de Dons e Ministérios, inserida no mundo.

“Ser comunidade que resiste a aspectos anticristãos: investir contra o individualismo, o consumismo, o desprezo aos valores éticos, a violência, a intolerância religiosa e toda forma de exclusão que produz injustiça, corrupção, impunidade, fome e miséria. Procurar conhecer o modo como organizações e instituições se articulam, tendo disposição e

competência para afetar as causas dos problemas. Denunciar situações que oprimem, em especial a penúria e a miséria em que vivem os/as pobres. Anunciar e proporcionar esperança. Tomar posição frente aos problemas sociais do país. Apoiar ações que privilegiam a vida”.

5. Produzir os frutos da nova vida em Cristo, na perspectiva do Reino de Deus.

“O conhecimento detalhado da realidade do bairro, da comunidade, do país e do mundo nos permite identificar as necessidades e desafios que gerarão efetivas ações missionárias e organizar a participação dos membros de acordo com os serviços a serem desenvolvidos em eventos, atividades ou projetos mais duradouros, como sinal do Reino de Deus e testemunho solidário”.

6. Produzir um zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local.

Que a paixão evangelizadora existente no coração de João Wesley, “nada saber senão ganhar almas”, sentimento equivalente a *incluir vidas no caminho da salvação*, seja sempre presente em nossas múltiplas expressões ministeriais. Que essa paixão esteja no centro das ações previstas nos Planos de Ação em todos os níveis da Igreja. Acima de tudo, isso acontece mediante o testemunho de vidas santificadas pela graça do Espírito que atua em nossas Igrejas, transformando-nos em “sal da terra e luz do mundo”.

7. Capacitar e desenvolver o ministério pastoral de modo a cuidar da Palavra, da formação, da unidade e conexidade na Igreja Metodista.

“Esse ministério visa, por um lado, ao ensino, acompanhamento, pastoreio e cuidado, discipulado, expansão missionária. E, por outro, visa à obediência às marcas da Igreja e sustento de sua unidade. A boa pregação requer oração, estudo, preparo, meditação, compreensão do texto bíblico, contextualização. A educação teológica será realizada tendo-se em vista a formação de pessoas vocacionadas para o ministério pastoral e docente”.

8. Valorizar a presença e papel dos ministérios de leigos e leigas nos vários aspectos da missão da Igreja.

“A valorização do laicato é uma marca a ser revitalizada na prática missionária metodista. Nossa forma de ser Igreja implica em que leigos e leigas tenham reconhecimento, formação e participação no exercício dos diferentes

e Ministérios. A correta compreensão da essência e da natureza do laicato na Igreja é um importante resgate a realizar neste momento histórico”.

9. Desenvolver e promover educação cristã de modo constante na vida da Igreja.

“Apoiar a Escola Dominical e o Programa de Discipulado, com literatura produzida pela Igreja Metodista, a fim de promover a dinâmica de Dons e Ministérios, fortalecer a doutrina da Igreja e preparar o povo metodista para a vida cristã e o cumprimento da missão.”

10. Ser uma comunidade de fé que se reconhece como Igreja que é parte da totalidade do Corpo de Cristo.

“Temos compromisso com o desejo de Jesus Cristo sobre seus/suas seguidores/as, expresso na oração “Que eles sejam um para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17.21). Isso implica na reafirmação de que a unidade cristã é condição para a presença da Igreja no mundo. Viver em unidade não significa negar as diferenças, mas respeitá-las e buscar encontro e suporte naquilo que é comum, *tanto* na forma de entender e experimentar Deus revelado em Jesus Cristo *quanto* nas ações de promoção da vida em todas as suas dimensões”.

11. Desenvolver uma política de comunicação, interna e externa, que norteie as nossas intenções, sistemas e uso de diversos meios de comunicação.

Projetar sistemas e ações além dos limites locais, numa comunicação integrada, que produza identidade e unidade metodista e, ao mesmo tempo, comunicação voltada a segmentos, sem se tornar massificada ou massificadora. Além do material impresso, que continua útil e necessário, há outros meios que devem receber nossa atenção, em vista da era da comunicação global e sua problemática, que atualmente vivemos. Muitas possibilidades se abrem: artes visuais, teatro, música, poesia, festa. Em favor da missão, desenvolver uma conexidade na tarefa editorial.

12. Agir de modo unido, conciliar e conexional em nosso propósito missionário.

“Zelar para que o exercício do ministério pastoral reflita corretamente a relação entre os vários níveis da Igreja. Ter em mente que a Igreja Metodista opera por meio de decisões aprovadas em concílios, nos vários níveis. Olhar juntos, na mesma direção.”

Reflexão

E você, já morreu hoje?



O girassol nos lembra que a semente precisa morrer para que a planta floresça e frutifique. Volta sempre ao sol, ela também nos convida a nos voltarmos para o Cristo Ressuscitado

Como é bom viver, viver a cada dia, apesar de sofrimentos, ansiedades, aflições, dores e alegrias passageiras. Viver é isso e muito mais.... é amar os montes, os lampejos do final da tarde, a noite com seu manto escuro, as plantas que crescem no limbo, a criança que brinca, o silêncio da madrugada, e o renovar da esperança pelo raiar da manhã.

Ninguém quer morrer. Nem o velho, nem o jovem, nem o são ou o doente. Há um medo da morte. Mas esse medo nem sempre é do desconhecido e sim de se perder o conhecido.

Simbolicamente, toda perda é encarada como morte. Tememos nada ter de permanente na vida. Em outras palavras, somos escravos de tudo aquilo que temos e somos. Daí o medo de perder o emprego, perder a amizade, a saúde, a boa fama, de perder a pessoa amada. Muitos resistem encontrar a Cristo porque isso significaria perder a religião herdada dos pais.

Como é penoso aos novos convertidos morrerem para todo o conhecimento que tinham e per-

mitir que a sabedoria vinda do alto se instale dentro de si. Algumas igrejas procuram manter a cosmovisão espírita e pagã de seus adeptos; por isso eles ainda continuam a habitar um universo dominado pelos encostos, guias, e homens-de-branco, que vão lhes dizer o que fazer. Ou seja, não morreram para esse passado para dali nascer a fé naquele que agora é o Senhor.

Somente do morrer pode surgir um novo viver. Foi isso que Cristo propôs. Só não se converte quem não quer morrer para o velho ser. O novo só pode nascer quando o velho homem morre. Paulo exprimiu bem isso ao dizer que “já estou crucificado com Cristo e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim” (Cl 2.20).

Morrer para si é uma necessidade para o amadurecimento espiritual: “Fazei pois morrer a vossa natureza terrena” (Cl 3.5). A palavra que Paulo usou para “morrer” é “*nekrosate*” que significa “matar”, “mortificar”.

Como é difícil morrer.... morrer para as lembranças amargas do passado, que benefício algum traz em lembrá-las (Jeremias nos ensina a trazer à memória só o que dá esperança – Lamentações 3.21). Como

o orgulho nos impede de morrer para as nossas realizações. É quase impossível morrer para as vaidades, ambições, avidez, morrer para ontem, para cada minuto, morrer para tudo que tem se acumulado e esvaziar-se cada dia mais do velho ser.

Quem não consegue morrer a cada dia que termina vai acumulando suas dores e mágoas, até o ponto de tornar o seu interior um amontoado de entulho emocional que produz cinismo, indiferença, e rouba a jovialidade e o frescor da vida.

É engraçado que quando pedimos algo que contraria muito alguém ou vai contra suas convicções, é comum responderem: “isso pra mim é a morte”. Ou seja, fazer aquilo é como matar um pedaço do seu eu. Para o impetuoso Pedro, a morte era ser levado, dirigido, comandado. Depois da ressurreição do mestre, o ex-altivo apóstolo ouve de Jesus: antes você andava por onde queria, agora outro te levará para onde não queres (Jo 21.18). E para você, o que é a “morte”? É ter de pedir perdão a alguém? É ferirem o seu orgulhoso ser? É sentir-se rejeitado? É ver a pessoa amada livre e solta fora de seu controle?

Uma semente floresce e produz fruto somente depois que é lançada ao solo. Se o grão não morre, não desabrocha a beleza da flor. Quem vive egoisticamente “preservando-se” não pode produzir qualquer benefício, nem a si nem a ninguém. Daí Jesus dizer que quem quiser preservar a sua vida, perdê-la-á (Mc 8.35). Já repararam que tudo o que fazemos é para nos “preservar”? Enquanto lutamos para nos preservar, Deus quer nos “desconstruir”. Costumamos dizer que, para quem está em Cristo, as coisas velhas já passaram (morreram). Passaram mesmo? Ou estão aí “vivinhas da silva”?

Morrer é ceder, é abrir mão, é permitir-se e permitir, é reconhecer que não é dono de nada, é viver com o que tem como se não tivesse, é trocar o controle pela graça, o domínio pela bondade. Morrer é abrir mão dos joguinhos mentais, dos esqueminhas montados para você continuar sendo o que sempre foi.

E você, já morreu hoje? És capaz de começar este dia inteiramente novo, sem o peso do dia de ontem?

Rev. Daniel Rocha
Pastor da Igreja Metodista em
Itaberaba, 3ª RE

Entrevista

Povo amado por Deus

“Não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes?” (Amós 9.7).



Você sabia que o profeta Sofonias era negro? E que também era negra Zípora, esposa de Moisés? Quando o pastor metodista Edilson Marques da Silva leva essas informações a igrejas, instituições de ensino e organizações não governamentais, ele ainda surpreende muita gente. Mas já está acostumado. Confessa que ele mesmo se surpreendeu – e chorou de emoção várias vezes – ao longo das pesquisas que resultaram no livro *Negritude e Fé – O resgate da auto-estima*, publicado no ano de 1998. Resgatar a auto-estima do negro brasileiro foi um compromisso que ele assumiu há quase 20 anos. Suas pesquisas começaram em 1987, quando ainda fazia teologia na Universidade Metodista. Formado também em Comunicação Social, hoje o pastor Edilson dá aulas de pós-graduação em marketing na Universidade Estadual de São Paulo, Unesp, campus de Bauru, enquanto desenvolve a pesquisa “A imagem da África na mídia brasileira”.

Você acha que o negro brasileiro tem baixa auto-estima?

A população negra perdeu a auto-estima a partir do século 15, quando houve o contato com os europeus. Fez parte do processo de escravidão omitir todas as informações positivas e associar a cultura negra com o demoníaco. No senso realizado pelo IBGE em 1980 havia uma questão que dizia “qual é a sua cor”? Nas respostas, houve 136 variações de cores: acastanhada, agaleada, alvaescura, azul marinho, baiano, morena bem chegada, morena bronzada, morena canelada, parda, parda clara, roxa, tostada.... escapes que as pessoas encontram para não serem identificadas como negras. Eu mesmo tive um choque ao reler os textos bíblicos e entender que a África tem um importante papel na preservação da vida.

Que textos bíblicos falam disso?

Há várias referências que falam do papel da África na salvação da vida. Moisés foi salvo do rio por uma mulher negra, filha do faraó do Egito; Jeremias foi salvo de um poço (no qual

havia sido jogado por ordem do rei Zedequias) pelo etíope Ebede-Meleque (Jeremias 38.7-9). A família de Jesus também buscou abrigo na África, escondendo-se no Egito, quando Herodes queria matar as crianças.

Mas a gente esquece que Egito é um país do norte da África, não é?

Os próprios egípcios se denominavam como o país de Kemet, “o país negro”. E em todos os livros do Antigo Testamento, a palavra “cuxi” (ou “cusi”) designa sempre africano, etíope, negro, alguém originário das terras de Cux. Os cuxitas, que os gregos denominaram “etíopes” – palavra que significa “pele queimada” – correspondiam aos habitantes das regiões ao sul do Egito, a partir da Núbia, atual Sudão. Assim, o profeta Sofonias, filho de Cuxi (conforme Sf.1.1) era, também, um homem negro.

Qual é a reação das pessoas quando você destaca a presença de personagens negros na Bíblia?

É de surpresa. Há pessoas que ficam indignadas quando sabem, por exemplo, que Moisés era casado com uma negra. Mas há, também, reações de emoção e gratidão. Para o resgate da auto-estima, é importante saber que o Evangelho chegou na África antes da Europa. Em Atos dos Apóstolos 8.26-39, um etíope, tesoureiro da rainha da Etiópia, é o marco inaugural da expansão do Reino de Deus para fora dos limites judaicos. Esta ação não foi por iniciativa de Paulo ou Filipe, mas sim movida e impulsionada pelo próprio Espírito Santo. O primeiro não judeu a ser batizado, passando a fazer parte do povo de Deus, foi um negro como eu.

É interessante lembrar, também, que os hebreus nutriam um sentimento de grande

admiração pela Etiópia, descrita como uma nação poderosa, de homens altos (Isaías 18.2). E no decorrer da história narrada pela Bíblia, percebemos um cuidado bastante especial da parte de Deus para com o povo etíope: “Não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes?” (Amós 9.7).

Como você avalia a participação do(a) negro(a) nas igrejas cristãs e, especialmente, na Igreja Metodista?

A Metodista é uma das igrejas mais racistas que existem. A Inglaterra foi o país que mais lucrou com a escravidão e o metodismo chegou ao Brasil por meio de missionários americanos vindos do sul dos Estados Unidos, região que era escravocrata. O movimento negro dentro da Igreja, em busca de espaço e identidade, é algo recente. A Igreja ainda tem que despertar para as ideologias que foram feitas para manter baixa a auto-estima do negro e justificar a dominação européia. Afinal, a ideologia é como óculos que a gente põe para enxergar a sociedade.

O que a Igreja pode fazer para combater a discriminação racial?

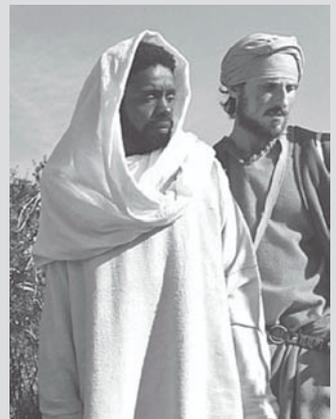
A Igreja Metodista pode começar estudando a história da África, no âmbito das igrejas locais e em suas instituições de ensino. O estabelecimento de uma política de cotas na Universidade Metodista também seria uma prova da consciência social da Igreja. Quando Zaqueu teve um encontro com Cristo e se arrependeu de seus pecados, ele prometeu restituir quatro vezes mais o que havia roubado. O país lucrou com a mão-de-obra escrava e os filhos dos escravos ainda estão esperando o pagamento dessa dívida.

Suzel Tunes

Um Jesus negro nas telas do cinema

Acaba de ser lançado, nos Estados Unidos, o filme *Color of the Cross (A cor da cruz)*, que retrata Jesus como um judeu negro e sugere que sua crucificação tenha sido motivada pelo racismo. O filme foi escrito, dirigido e estrelado pelo ator negro Jean Claude LaMarre (que atuou anteriormente em *Malcom X*) e tem, entre seus produtores, o Reverendo Cecil Murray, pastor da Primeira Igreja Metodista Episcopal Africana, dos Estados Unidos. Em entrevista à revista *Variety*, o reverendo Cecil Murray afirma que o filme pode ajudar a denunciar e combater a discriminação que a população negra sofre nos Estados Unidos.

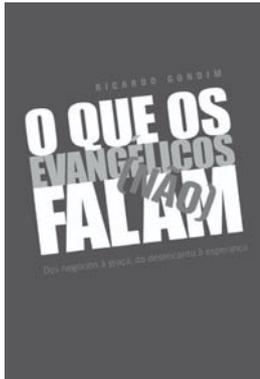
Diante de uma possível estranheza ante um Jesus negro, Diná da Silva Branchini, coordenadora do Ministério de Ações Afirmativas Afrodescendentes da Igreja Metodista, 3ª Região, nos lembra que um judeu loiro de olhos azuis na Galiléia é muito mais inverossímil e lança a pergunta: Aderimos a uma cultura religiosa branca européia ou podemos nos solidarizar e nos abrir para um Jesus Negro? Ser, que desta forma, poderíamos abrir espaços - físicos e de afeto - metodistas para olhar a questão racial brasileira e acolher e valorizar uma maior parcela desta população brasileira?



Cultura

Três palavras de esperança

Estamos começando o período do Advento, no qual vivemos a expectativa da chegada de Jesus. É momento de renovar a esperança. Mas, como falar de esperança ao final de um ano que trouxe tantas tensões e desilusões? Três teólogos brasileiros assumiram esse desafio. E, sem negar a dor e o sofrimento do tempo presente, revelam espaços de esperança em textos agradavelmente escritos para o público leigo.



O lançamento mais recente, pela Editora Ultimato, é o de Ricardo Gondim, pastor da Igreja Assembléia de Deus Betesda. O livro *O que os evangélicos (não) falam* – *Dos negócios à graça, do desencanto à esperança* traz críticas contundentes ao modelo

de igreja que predomina atualmente no meio evangélico. Gondim lamenta o “obscurantismo teológico” no qual o “dogmatismo impera” e lança a pergunta: “A igreja evangélica cresce velocemente no Brasil, mas será que percebeu

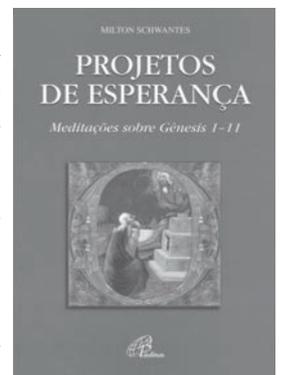


todas as implicações do seguir a Cristo?” Ele acredita que esse modelo teológico atual – no qual “o evangelho da graça foi substituído por uma religiosidade de méritos” – logo entrará em franco declínio. E, confiante na promessa de que as portas do inferno não prevalecerão sobre a Igreja, ele espera a construção de uma nova Igreja e uma nova espiritualidade, “pois Deus sempre preserva um remanescente”.

O professor da Universidade Metodista Jung Mo Sung também visualiza crises. Várias, no âmbito da economia, sociedade, ecologia, espiritualidade. Mas em seu livro *Sementes de Esperança* (Editora Vozes) ele nos fala da possibilidade de viver a “fé em um mundo em crise”. Para o professor Jung, viver a fé cristã não é simplesmente afirmar que Deus existe, mas, sobretudo, “perceber a presença libertadora de Deus no interior da história, no meio dos conflitos e lutas sociais e pessoais”.

Para o professor Jung, viver a fé cristã não é simplesmente afirmar que Deus existe, mas, sobretudo, “perceber a presença libertadora de Deus no interior da história, no meio dos conflitos e lutas sociais e pessoais”.

No livro *Projetos de Esperança* (Editora Paulinas), Milton Schwantes, também professor da Universidade Metodista de São Paulo, nos lembra que essa presença libertadora de Deus atua tanto no passado como no presente. A partir de meditações sobre os capítulos 1 a 11 do livro de Gênesis, Schwantes demonstra que “terra, pão e vida” são esperanças bíblicas tanto para o povo judeu exilado na Babilônia no século 6 a.C. como para o latino-americano do século 21. Passagens bíblicas que pensamos conhecer tão bem – a criação do mundo, o dilúvio, os irmãos Abel e Caim ... – revelam-se de uma maneira nova e contextualizada, trazendo palavras de Vida para os oprimidos, os sem terra e os marginalizados de nossa sociedade.



Como o professor Schwantes diz em seu livro, “Sim, a vida latino-americana é dolorida. Sangra por todos os lados. Geme as angústias da opressão. Mas não se entrega. Não abre mão da esperança”.

Agenda

Dia 12 de novembro é Dia do Pastor(a) Aposentado(a). Valorizar a experiência pastoral e orar pelos pastores e pastoras aposentados de sua Igreja é a melhor maneira de comemorar!

No dia 12 de novembro, às 9 horas, ocorrerá, também, a cerimônia de concessão de Título de Bispo Honorário aos Presbíteros Geoval Jacinto da Silva e Stanley da Silva Moraes. Será na Catedral Metodista de São Paulo, à Avenida da Liberdade, 659, São Paulo, SP. Nesta data festiva também haverá a entrega do Título de Bispo Honorário ao Presbítero Nelson Luiz Campos Leite.

Nos dias 15 a 18 de novembro acontece o 7º Congresso Nacional de Mulheres Metodistas.

No dia 16 de novembro será concedido o título de Bispo Emérito ao Bispo João Alves de Oliveira Filho, 5ª RE. O culto será realizado na às 19h30 no Teatro do Campus Taquaral da UNIMEP, à Rodovia do Açúcar, Km 156, Piracicaba, SP. Mais informações na Sede Regional da 5ª RE pelo telefone (18) 3642-1198

No dia 19 de novembro é comemorado o Dia da Sociedade Metodista de Homens. Parabéns a estes servos de Deus que tanto têm trabalhado por nossa Igreja!

Neste 19 de novembro será, também, concedido Título de Ordem do Mérito Metodista ao Dr. Gerson Marques Ferreira. O culto será no dia 19 de novembro de 2006, domingo às 09h30 na Igreja Metodista Central de Porto Alegre, à Rua Duque de Caxias, 1671, Porto Alegre, RS.

Dia 20 de novembro é o Dia Nacional da Consciência Negra.

Dia 25 de novembro será a consagração do Bispo Roberto Alves de Sousa na Igreja Metodista Central em Cabo Frio. O culto na Igreja em Cabo Frio será realizado às 19 horas. Mais informações nos telefones (22) 2643-2682 / (22) 2647-6749

O dia 25 de Novembro é o **Dia Mundial pela Não-Violência contra a Mulher.**

Dia 1 de dezembro é o Dia Mundial de Luta contra a Aids.

Dia 2 de Dezembro será o Culto de Ação de Graças pelo Jubileu de Ouro da 4ª RE. O culto será na IM Central em Belo Horizonte. Mais informações no site da 4ª RE (www.metodista4re.org.br) ou pelo telefone (31)3241-2537.

Também no dia 2 de Dezembro será o **Culto de Ação de Graças** pelo ministério da Revda. Eunice Araújo de Oliveira e do Bispo João Alves de Oliveira, em Birigui. Mais informações pelo telefone (18) 3642-1198

Dia 3 de Dezembro vai acontecer na Igreja do Instituto Izabela Hendrix, em Belo Horizonte, o **Culto para Outorga de Título de Bispo Honorário** ao Bispo Josué Adam Lazier. Mais informações no site da 4ª RE (metodista4re.org.br) ou pelo telefone (31)3241-2537.

Dia 10 de Dezembro é o Dia Universal dos Direitos Humanos.

Aventureiros em Missão



1º - A criança tem direito a ser pessoa valorizada pelos adultos, pelas famílias, por toda congregação.

Direitos da Criança na Comunidade de Fé.



2º - A criança tem que ser provida de ambiente acolhedor e sadio para viver e crescer, bem como de oportunidades para se desenvolver na igreja.



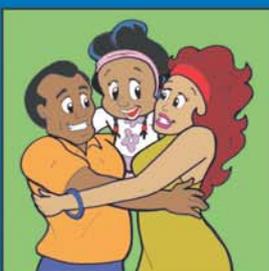
3º - A criança tem direito a ter, a partir de seu nascimento, a sua individualidade respeitada pela família e pela comunidade de fé.



4º - A criança, antes mesmo de nascer, tem direito ao amor, cuidados e consideração de toda a comunidade de fé.



5º - A criança excepcional tem direito à especial consideração por parte das lideranças e dos ministérios; de toda a Igreja.



6º - A criança tem direito a fazer parte de uma família apoiada e protegida pela comunidade de fé.



7º - A criança tem direito a ser nutrida na fé e de ser ensinada sobre o que Jesus fez por ela.



8º - A criança tem direito a ser Igreja de Jesus: à participação total na vida da igreja, nos seus sacramentos, ministérios e serviços missionários, sem discriminação de idade, tamanho, escolaridade, raça, cor, sexo ou nacionalidade.



9º - A criança tem direito ao Batismo Infantil.



10º - A criança tem direito de participar e ser nutrida na fé através de culto, do ensino bíblico (particularmente na Escola Dominical), da confraternização, etc.



11º - A criança tem o direito a ser educada sobre suas responsabilidades como cidadã, como cristã e como pessoa humana no cuidado para com toda a comunidade e criação de Deus, sejam pessoas, bichos, plantas, rios ou qualquer outra coisa da natureza.